



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

Gabriela Vilela Berto
Jacira Ingrid Souza da Silva

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Conhecendo os desafios enfrentados por alunos com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)

Maceió
2023

Gabriela Vilela Berto
Jacira Ingrid Souza da Silva

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Conhecendo os desafios enfrentados por alunos com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antonio Santos da Silva

Maceió
2023

Gabriela Vilela Berto

Jaciara Ingrid Souza da Silva

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONHECENDO OS DESAFIOS ENFRENTADOS
POR ALUNOS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E
HIPERATIVIDADE (TDAH)**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

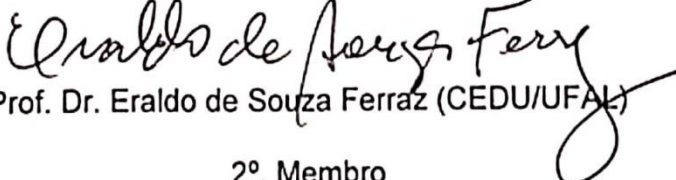
Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 20/12/2023.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antonio Santos da Silva (FGV/UFAL)

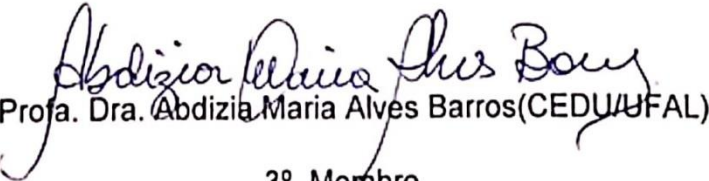
Comissão Examinadora


Prof. Dr. Marco Antonio Santos da Silva (FGV/UFAL)

Presidente


Prof. Dr. Eraldo de Souza Ferraz (CEDU/UFAL)

2º. Membro


Prof. Dra. Abdizia Maria Alves Barros (CEDU/UFAL)

3º. Membro

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Conhecendo os desafios enfrentados por alunos com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)

gabriela.berto@cedu.ufal.br
jaciara.silva@cedu.ufal.br

RESUMO:

Este presente artigo tem como objetivo conhecer os desafios ainda presentes na implementação da Educação Inclusiva relacionados aos indivíduos com o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Nessa pesquisa foi identificado uma série de obstáculos presentes e que geram impacto no processo de ensino/aprendizagem do indivíduo com TDAH, por isso buscamos entender as barreiras a partir dos conceitos fundamentais da inclusão, sua história, o que é o TDAH, sua relação com a escola, a legislação pertinente e a estrutura disponibilizada, para que assim seja possível identificar as possíveis soluções para a resolução da problemática, a fim de termos um espaço igualitário de valorização das diferenças na escola de forma inclusiva, acolhendo a diversidade de maneira significativa. Esse trabalho nos possibilitou entender que a adaptação constante das práticas pedagógicas e a promoção de uma cultura inclusiva tendem alcançar os seus objetivos quando os requisitos mínimos são atendidos e mantidos durante todo o processo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Inclusiva, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Desafios

1 INTRODUÇÃO

Ao escrever sobre Educação Inclusiva para alunos com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) devemos entender que não é um processo instantâneo, pois para haver uma verdadeira inclusão é preciso de um enorme fortalecimento de professores em ações pedagógicas, pois existem necessidades que acabam interferindo de maneira significativa dentro do processo de aprendizagem, exigindo uma atitude educativa específica da escola, como a utilização de recursos e apoio especializados, a fim de garantir a aprendizagem de todos os alunos, assim como uma boa rede de comunicação entre família e escola, como também os profissionais da área da saúde que atendem estes com necessidades especiais, para se ter de forma efetiva uma verdadeira inclusão na escola.

É importante compreender os desafios da Educação inclusiva, considerando a necessidade dos seus objetivos e impactos na sociedade. Inicialmente, devemos analisar a história e os conceitos subjacentes à inclusão, abordando as numerosas dificuldades que surgem durante o processo de implementação. Além disso, é fundamental reconhecer que a educação é um DIREITO constitucional, é um dever do estado e da família, e é fundamental na vida de todo o ser humano, como afirma a constituição:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

A LDB orienta que a educação é sim uma responsabilidade compartilhada pelo Estado, promovendo o crescimento pessoal de cada cidadão. Portanto, é fundamental analisar integralmente o conceito de inclusão a fim de compreender plenamente a educação inclusiva. Temos como responsabilidade garantir que a educação seja acessível a todos, sem discriminação, para que todas as crianças possam receber uma educação igualitária dentro do mesmo ambiente escolar.

A justificativa que nos impulsionou a realizar este trabalho foi a relevância das abordagens sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e a evidente necessidade de discutir a educação inclusiva nas escolas, especialmente com alunos que possuem o TDAH. Sendo primordial compreender como e por que certos obstáculos ainda impactam o processo de ensino e aprendizagem desses indivíduos, a fim de identificar as problemáticas e possíveis soluções que possam contribuir para superar as adversidades presentes no ambiente educacional, por meio de caminhos para promovam uma educação mais inclusiva e adaptada às necessidades específicas desses estudantes.

O objetivo geral deste trabalho é conhecer os desafios ainda presentes na implementação da educação inclusiva relacionados com os indivíduos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no qual afetam o processo de aprendizagem na educação dos mesmos. Essas questões abrangem desafios na Implementação de Políticas Pedagógicas claras, recursos financeiros e

estrutural e a escassez de profissionais de apoio. O estudo visa compreender como essas dificuldades contribuem para a criação de obstáculos ainda existentes, apesar da busca de soluções pela efetiva inclusão no cenário educacional.

Temos como objetivos específicos aprofundar o conceito de educação inclusiva. Entender quais são as orientações da escola segundo a LDB para receber esse alunos, também identificar como as barreiras existentes afetam os alunos em seu ensino/aprendizagem, tendo em vista que o processo de inclusão necessita ter um começo (incluir), meio (permanecer) e fim (concluir).

A metodologia foi elaborada através de uma pesquisa bibliográfica, por meio de livros, jornais e sites de internet, para aprimorar os conhecimentos prévios sobre a educação inclusiva no que se refere aos alunos com TDAH. É de suma importância ter como base pesquisas bibliográficas que tange o assunto abordado, com a perspectiva de responder com autenticidade aos problemas a serem citados a seguir. Como afirmam Souza et al (2021), ao dizer que, as pesquisas bibliográficas são primordiais pois permitem conhecer melhor o fenômeno de estudo, comprovando suas hipóteses e adquirindo novos conhecimentos tanto a quem está produzindo como ao leitor. Para esta pesquisa, portanto, os autores que mais nos chamaram atenção e serviram de base teórica para o desenvolvimento do artigo são: CONFORTIN et al 2015, NETO et al 2018, como também a Declaração Universal dos Direitos Humanos entre outros que contribuíram com o texto.

Este presente artigo está organizado em algumas seções, sendo eles: O primeiro capítulo abordará os caminhos percorridos pela Educação Inclusiva, como também os seus conceitos e um breve recorte da História da Educação Inclusiva. O segundo capítulo trata-se da relação entre o TDAH e a Escola e as orientações abordadas pela Educação. O terceiro capítulo refere-se às dificuldades para a efetiva inclusão, algumas barreiras enfrentadas por esses alunos e como estas barreiras possuem impacto no ensino/ aprendizagem do aluno.

2 CAMINHANDO PELA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

2.1 CONCEITOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva é a possibilidade de se efetivar uma política pública de inclusão de todas as pessoas, independentemente de seu talento, origem socioeconômica ou cultural, onde nas escolas provedoras as necessidades dos alunos são satisfeitas, educando todos os alunos juntos, dando-lhes a oportunidade de preparar-se para a vida em sociedade.

Trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas na escola, de modo que estas respondam à diversidade dos alunos. É uma abordagem humanística, democrática, que percebe o sujeito e suas singularidades, tendo como objetivo o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos (NETO, Antenor et al. p 86, 2018).

O público-alvo do Plano Nacional de Educação (PNE) sobre a educação inclusiva, são os alunos com deficiência (intelectual, física, auditiva, visual e múltipla), com transtorno do espectro autista e com altas habilidades (superdotados). Essa inclusão ajuda a combater não só o preconceito, mas também busca a valorização e respeito às diferenças. A escola tem como compromisso colocar o aluno no mundo social, cultural e científico, independentemente de suas deficiências, fazendo com que os alunos com desempenhos diferentes alcancem o mesmo objetivo na sala de aula, que é a aprendizagem.

Dando acesso e condições de participação no ensino regular, facilitando o desenvolvimento do aluno, eliminando barreiras no processo de aprendizagem, como contempla a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948):

Art. 26. A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz.

As pessoas com necessidades especiais na maioria das vezes são colocadas como os “diferentes” da sociedade, trazendo à tona uma realidade e expondo as diferenças da sociedade de uma forma desconstrutiva para o desenvolvimento do indivíduo. Entretanto, é necessário cumprir com o que diz a legislação, pois todo e

qualquer cidadão tem direito a educação, sem restrição. Por isso, é preciso quebrar essas barreiras existentes e diferenças que separam a sociedade.

2.2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

No Brasil, o atendimento às pessoas com deficiência, iniciou na época do Império, com a criação de duas instituições: o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, atual Instituto Benjamin Constant (IBC), e o Instituto dos Surdos Mudos, em 1857, hoje denominado Instituto Nacional da Educação dos Surdos (INES), ambos no Rio de Janeiro. Posteriormente no século XX, temos no Brasil a fundação do Instituto Pestalozzi (1926), especializada no atendimento às pessoas com deficiência mental; em 1954, é fundada a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) que foi concebida usando como referência a organização da National Association for Retarded Children dos Estados Unidos da América, que consistia em uma associação de assistência às crianças excepcionais; e já no ano de 1945, é criado o primeiro atendimento educacional especializado às pessoas com superdotação na Sociedade Pestalozzi, por Helena Antipoff (BRASIL, 2015). Entretanto, até o início do século XXI, o sistema educacional no Brasil obrigava dois tipos de escola: a regular e a especial. Sendo a Escola Especial: Para todos os alunos com deficiência ou transtorno, e a Escola Regular: Para todos os alunos com nenhum tipo de deficiência ou transtorno.

A Educação Inclusiva surgiu em diferentes contextos, mas avançou a partir da aprovação da constituição de 1988 e da LDB de 1996. De acordo também com a Declaração de Salamanca que “Define políticas, princípios e práticas da Educação Especial e influi nas Políticas Públicas da Educação” (UNESCO, 1994) no intuito de garantir a todas as pessoas com necessidades educacionais especiais (NEE) o direito à educação de qualidade. A partir daí, a inclusão passou a ser considerada como uma forma mais avançada de democratização.

Atualmente o PNE, Plano Nacional de Educação, integra os alunos que antes iam para a escola de ensino especial, para a escola de ensino regular. Mantendo-os confortáveis e separando as diferenças físicas e intelectuais, transformando a escola em um ambiente com espaço para todos os indivíduos, como garante a meta 4:

Universalizar, para a população de 4(quatro) a 17(dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso a educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas, ou serviços especializados, públicos ou convencionais. (Lei nº 13.005/2014)

Porém, vale ressaltar que a escola especial não foi extinta, há centros de apoio para o complemento ao ensino regular sempre que necessário, assim a educação especial deixou de ser uma modalidade.

Contudo, foi a partir das Diretrizes Nacionais que se afirmou a perspectiva inclusiva pelas políticas de Educação Especial no Brasil. Mostrando assim, grandes avanços na construção de uma educação inclusiva no Brasil, porém, ainda há muito a ser conquistado para todo o corpo social existente com necessidades especiais, já que a educação desempenha um papel fundamental na formação das bases para a socialização, sendo o alicerce que permite a interação de uma pessoa de maneira eficaz e construtiva na sociedade.

3 TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E A ESCOLA

O TDAH denomina-se como um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. As crianças que sofrem com o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) frequentemente enfrentam desafios significativos ao tentar acompanhar a rotina escolar, de acordo com Celleria Farma (2022) cerca de 3% a 7% de estudantes apresentam o transtorno do déficit de atenção. Esse transtorno tende a afetar o desempenho do indivíduo em áreas como interações sociais, relações familiares e aprendizado. É essencial que os professores, diretores e toda a equipe de apoio pedagógico estejam atentos sobre os possíveis diagnósticos de um TDAH, assim:

A escola, deve estar disposta a disponibilizar formação continuada e promover reuniões em que seus profissionais possam socializar

experiências, contribuindo, de forma significativa, para a didática do professor, incentivando-o e dando-lhe suporte em sua caminhada. Ela, a escola, deve ainda reunir-se com os pais dos estudantes com TDAH, para que o esforço seja mútuo e as conquistas compartilhadas, uma vez que compete a ela dar continuidade ao que foi feito na família (CONFORTIN, et al 2015).

Contudo, nos deparamos com comportamentos com os alunos que têm dificuldade em manter a concentração em atividades que demandam maior raciocínio, bem como em atividades lúdicas, frequentemente se distraem com facilidade. Eles tendem a preferir ficar próximos às janelas para observar o que acontece no ambiente escolar, demonstrando falta de atenção nas aulas, já que constantemente se distraem com outras situações. Esses alunos também têm dificuldade para lembrar de realizar o dever de casa e costumam se queixar de perder seus pertences. Em resumo, enfrentam desafios para concluir tarefas e entre outras particularidades.

É papel da escola observar os fatos e fornece o suporte preciso para esses alunos, pois sem o suporte escolar, estes alunos não conseguem avançar e se desenvolver na escola. É preciso que seja oferecido um suporte educacional especializado, garantida pela Lei Federal que diz:

Art 3º. Educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutem na aprendizagem devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado a sua dificuldade, de forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados e podem contar com apoio e orientação da área da saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes no território (Lei, nº14.254/2021).

Porém, não deve ser encarado como uma simples complementação das matérias, mas sim como uma abordagem destinada a contribuir, para que não haja obstáculos a serem enfrentados pelos estudantes. A escola deve atuar como uma intervenção pedagógica na aprendizagem desses alunos, visando facilitar o seu desenvolvimento por meio de orientações e intervenções pedagógicas necessárias, além do apoio fundamental da família.

A educação inclusiva hoje é pautada por leis que garantem o acesso do aluno e sua permanência no meio educacional. Ou seja, há orientações que a escola recebe para incluir e fazer com que os mesmos permaneçam na escola, que tem como objetivo seguir e assegurar que a inclusão esteja sendo realizada, pois a mesma é responsável não só pela inclusão, mas também tem um importante papel de auxiliar no desenvolvimento de suas potencialidades. A LDB é um dos principais guias a seguir, sendo o capítulo IV todo voltado à educação especial. É válido ressaltar que a LDB em seu artigo 59 assegura:

I- Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos, e organização específicas, para atender às suas necessidades; III- professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores de ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns” (Lei nº 9.394/1996).

Ou seja, as escolas, de acordo com a LDB devem ter como objetivos assegurar o ensino dos alunos especiais de forma inclusiva, proporcionando-lhes condições adequadas para o pleno desenvolvimento de suas potencialidades e aprendizado, além de promover práticas pedagógicas que respeitem a diversidade e garantam a efetiva participação e integração de todos os estudantes na comunidade escolar.

4 DIFICULDADES PARA A EFETIVA INCLUSÃO

A implementação da educação inclusiva não é feita por um único caminho ou metodologia. A prática inclusiva é um processo gradativo, contínuo e coletivo, a busca pela efetiva inclusão enfrenta desafios que, muitas vezes, resultam na estagnação ou avanço inadequado dos processos, como afirma (SANTOS,2020):

Parece fácil incluir, mas não é, estamos falando de interação, de participação de recursos que permita cada aluno com alguma necessidade se sinta igual ao realizar com êxito uma tarefa na sala de aula. Quando listamos o que seria necessário ao perfil de uma escola inclusiva até pensamos ser coisas básicas, no entanto, toda mudança requer recursos

financeiros e investimentos e é isso que muitas das vezes torna-se o grande problema da rede pública.

Por isso, exploramos as razões por trás da lentidão ou interrupção dos esforços de inclusão e abordamos através de questões estruturais e financeiras compreender por que os processos iniciam, mas não avançam de maneira adequada, pois para isso é crucial desenvolver estratégias eficazes e superar os obstáculos que impedem a construção de ambientes educacionais verdadeiramente inclusivos, que evolui à medida que as necessidades e circunstâncias dos alunos mudam. Neste contexto, vemos que a inclusão é um direito constitucional, que deve ser implementado e garantido como política pública de estado, no atendimento de toda pessoa humana, para tanto, necessário se faz investimentos, compromisso social e político. Conforme o Art. 2º da Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) nº 2, de 11 de setembro de 2001, que diz:

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando educação de qualidade para todos.(CNE/CEB, 2001, Art. 2º)

Sendo assim, temos que reconhecer que é necessário ir além da simples matrícula e enfatizar a responsabilidade das escolas em organizar-se de maneira a garantir um atendimento adequado aos alunos com necessidades educacionais especiais. Mais do que apenas a presença física, é preciso que as instituições desenvolvam estratégias inclusivas e individualizadas, promovendo ambientes que favoreçam o desenvolvimento acadêmico do educando.

4.1 DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PEDAGÓGICAS PARA A INCLUSÃO ESCOLAR

A implementação de políticas pedagógicas efetivas na escola para a inclusão de alunos com TDAH é uma tarefa de difícil concretização, as diretrizes são claras e

abrangentes, mas sua implementação não, o que resulta em desafios significativos na abordagem educacional, comprometendo a adaptação às necessidades específicas desses estudantes. Não refletir sobre as políticas pedagógicas nos leva às dificuldades de sua implementação, levando a escassez de recursos e estratégias e formação inicial e continuada para os educadores que atuam na educação inclusiva para que possam lidar e atuar com habilitação específica, com profissionalidade, respeitando e vivenciando as diversidades do aprender e conviver dos estudantes com TDAH.

A falta de uma abordagem coordenada e específica pode contribuir para a persistência de práticas tradicionais que, muitas vezes, não atendem adequadamente às demandas da educação inclusiva.

Assim, vemos a necessidade de promover políticas pedagógicas que contemplem a inclusão, assegurando recursos adequados, formação contínua para os educadores e estratégias pedagógicas adaptadas. Essas políticas devem ser desenvolvidas com uma perspectiva abrangente, visando criar um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo, onde cada aluno, independentemente de suas necessidades, tenha igualdade de oportunidades para aprendizado e desenvolvimento.

4.2 RECURSOS FINANCEIROS E ESTRUTURA

Os recursos financeiros é de fato um diferencial para o investimento com a educação inclusiva, isto é, com o recurso financeiro é possível que as escolas possam encontrar as reais e verdadeira valorização e condições de trabalho do profissional docente, para que possam atuar com compromisso político e ético, desenvolvendo metodologias e estratégias de ensino que supere os desafios cotidianos. Porém de acordo com pesquisa realizada pelo site do Centro de Referência de Educação Integral (2022):

A educação vem sendo alvo de cortes de investimentos, além de enfrentar questões de gestão política e de transparência sobretudo nos últimos anos (...) com menos dinheiro quem paga o preço são os profissionais da educação e os estudantes.

Os recursos financeiros permitem que as escolas adquiram tecnologia assistiva, materiais didáticos adaptados e outros dispositivos que podem atender às necessidades específicas dos alunos com deficiência, são esses recursos que ajudam a quebrar barreiras, tornando o ambiente de aprendizado mais acessível e inclusivo para todos. Além disso, os recursos financeiros também possibilitam a criação de salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), onde os alunos com deficiência podem receber atenção individualizada de profissionais especializados, como cita o MEC: “AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.” (MEC, 2008). A contratação de profissionais qualificados, como psicopedagogos, terapeutas, fonoaudiólogos e outros, é essencial para adaptar o ensino às necessidades de cada aluno e garantir que eles alcancem seu potencial máximo.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) não se restringe à sala de recursos multifuncionais (SRM). Em vez disso, o professor de AEE colabora estreitamente com o educador da sala de aula regular, trabalhando de forma complementar. Essa cooperação entre os profissionais desempenha um papel crucial na asseguuração do sucesso da inclusão de alunos com TDAH. O AEE transcende o espaço da SRM, abrangendo toda a dinâmica escolar, com o propósito de fomentar a inclusão e o desenvolvimento integral de cada estudante, adaptando estratégias e recursos conforme as particularidades individuais e as demandas do contexto educativo. Mesmo sendo necessário, é importante frisar que infelizmente nem todas as escolas possuem uma SRM, fazendo com que o processo se torne mais difícil, sendo este um ambiente de aprendizagem com fundos garantidos pelo Fundeb.

4.3 ESCASSEZ DE PROFISSIONAIS DE APOIO

De acordo com Teixeira (2020), em seu estudo sobre Educação Inclusiva no Contexto Escolar, foram abordados os desafios, possibilidades e proposições de práticas pedagógicas na perspectiva da escola justa, a mesma descreve em seu estudo que tornar a educação inclusiva com o objetivo de garantir que todos os

alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades, tenham igualdade de oportunidades de aprendizado. No entanto, um dos desafios significativos enfrentados na promoção da inclusão é a escassez de profissionais de apoio nas escolas. Com o apoio em sala de aula, o auxiliar de sala desempenha um papel essencial na promoção da inclusão educacional, atuando como um elo entre os alunos que necessitam de apoio adicional e o ambiente inclusivo da escola. Eles fornecem suporte individualizado a estudantes com necessidades educacionais especiais, deficiências ou desafios de aprendizado. Trabalhando em colaboração com os professores, desenvolvem estratégias de ensino personalizadas e adaptam o currículo. Além disso, desempenham um papel crucial na criação de um ambiente inclusivo, onde a diversidade é valorizada. No entanto, a escassez de auxiliares de sala é um desafio significativo que afeta a qualidade da inclusão, sendo essencial que políticas educacionais considerem recursos e treinamento adequados para garantir uma educação inclusiva de qualidade. Pois de acordo com MAIA e CONFORTIN (2015):

O intelecto e o emocional controlam o corpo, ou seja, no momento em que o estudante se sente bem em seu ambiente, que recebe incentivo, seja por um elogio ou por resultados positivos, a sua inquietação e agitação diminuem, pois ele estará mais preparado para exercer sobre si o autocontrole, melhorando sua condição.

Portanto, a relação entre o bem-estar emocional e o desempenho acadêmico é um aspecto fundamental na educação inclusiva. Quando os estudantes se sentem apoiados e encorajados, isso pode resultar em uma redução da inquietação e agitação, permitindo que se concentrem melhor nas tarefas de aprendizado. Por isso, é importante criar um ambiente educacional que promova não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o bem-estar emocional e a autoeficácia dos estudantes, elementos essenciais para o sucesso na educação inclusiva.

5 IMPACTOS DAS BARREIRAS

Conhecendo assim algumas barreiras que permeiam o processo de

ensino/aprendizagem dos alunos com TDAH, podemos levar em consideração a limitação no acesso a recursos pedagógicos essenciais, sendo evidenciada pela falta de reflexão sobre as diretrizes que são claras e abrangentes em suas falas, mas não é efetiva quanto a sua implementação. O gestor escolar é o grande responsável para que a inclusão ocorra na escola de maneira efetiva, pondo em prática o que já está exposto em diretrizes e leis, porém como explica (SANT'ANA, 2005) é preciso que todos os membros da equipe escolar estejam envolvidos, tanto o diretor como os docentes, e os demais funcionários, cada um em sua função porém agindo coletivamente. Haja vista que essa barreira tem impacto diretamente no avanço dos alunos com TDAH, resultando em efeitos negativos no aprendizado e desenvolvimento desses estudantes.

Os desafios estruturais, manifestados na falta de infraestrutura escolar, especialmente na escassez de salas e ambientes inclusivos, criam obstáculos significativos. A não universalização desses espaços compromete a aplicação de estratégias pedagógicas adaptadas, impactando a dinâmica escolar e dificultando a inclusão efetiva dos alunos com TDAH. A falta de recursos, estrutura e profissionais de apoio não apenas impacta negativamente o ambiente emocional dos estudantes com TDAH, tornando mais desafiadora a concentração e o autocontrole, mas também prejudica significativamente o desempenho acadêmico.

A escassez de profissionais de apoio, como auxiliares de sala, no qual desempenham um papel crucial na qualidade da inclusão. A falta desses profissionais compromete diretamente a oferta de suporte individualizado, essencial para atender às necessidades específicas dos alunos com TDAH.

Enfrentar esses desafios é crucial para proporcionar uma experiência educacional enriquecedora e efetiva para os alunos com TDAH, garantindo que cada um deles tenha igualdade de oportunidades para aprendizado e desenvolvimento, e como um dos meios de incentivo ao combate a essas barreiras, a Fenapaes realiza todos os anos a Semana Nacional da Pessoa com deficiência intelectual e múltipla, onde cita:

Baseada no propósito ímpar de promover uma transformação social, contribuindo assim para a atual mudança de cenário, a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla de 2023 terá como pilar enfatizar que, além de levar conhecimento e informação e reforçar a conscientização para a eliminação das barreiras, à inclusão precisa ser

construída diariamente por todos: pessoas com deficiência e suas famílias, sobretudo, pela sociedade (APAE,2023).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso estudo mostrou que a busca pela efetiva inclusão enfrenta desafios que, muitas vezes, resultam na estagnação ou avanço inadequado dos processos, no qual impedem a construção de ambientes educacionais verdadeiramente inclusivos.

Este artigo nos possibilitou entender que a adequação constante das práticas pedagógicas e a promoção de uma cultura inclusiva demandam um esforço conjunto, envolvendo todos os agentes educacionais e que investir em profissionais de apoio e criar espaços de Atendimentos educacionais especializados (AEE), são estratégias-chave para superar as resistências e garantir um avanço progressivo em direção à verdadeira inclusão, com os alunos com Transtorno do Déficit de Atenção.

Sendo assim, destacamos que se bem alinhado, a escola, suas práticas pedagógicas juntamente com o que há previsto em Lei, tratando-o como um trabalho com coletividade, de forma que possamos atender os requisitos mínimos, estruturais, financeiros, assim como profissionais adequados e com atendimento especializado será assim possível assegurar de fato um processo de educação inclusiva como direito público subjetivo de toda a pessoa humana. Logo, buscamos através deste ampliar nosso conhecimento sobre uma luta que é constante e diária pela educação inclusiva no nosso país.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, LDB. Lei nº 9394/1996. BRASIL

CONFORTIN, Helena; MAIA, Maria Inete Rocha. **TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação**. 2015. Disponível em: < https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_535.pdf >

Governo do Brasil. **Lei nº 14.254, de 30 de junho de 2021**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 22 out. 2023.

Maia, M. I. R., & Confortin, H. (2015). **TDAH E APRENDIZAGEM: UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO**. Erechim, perspectiva. vol 39. nº 148, p 73-84. Dezembro, 2015.

Ministério da Educação. **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica**. 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192. Acesso em: 19. out. 2023

Ministério da Educação. **Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. 2001**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 21 out. 2023

Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Artigo 26**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2018/dezembro/artigo-26deg-direito-a-educacao>. Acesso em 19. out 2023

SANTOS, Guilherme Alexandra. **Os desafios da educação inclusiva na rede pública de ensino. 2020**.

Silva Neto, A. de O., Ávila, É. G., Sale, T. R. R., Amorim, S. S., Nunes, A. K., & Santos, V. M. (2018). Educação inclusiva: uma escola para todos. **Revista Educação Especial**, 31(60), 86. Recuperado de <<https://www.redalyc.org/journal/3131/313154906008/313154906008.pdf>>

Financiamento da Educação é um dos pilares para alcançar qualidade. Educação Integral, 2022. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/financiamento-da-educacao-e-um-dos-pilares-para-alcancar-qualidade-eleicoes-2022/>. Acesso em 10 nov. 2023.

SANT'ANA, Izabella M. **Educação inclusiva: concepções de professores e diretores**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 2, p. 227-234, maio/ago., 2005.

Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e múltipla. Apae, 2023. Disponível em: <https://apaebrazil.org.br/conteudo/semana-nacional-da-pessoa-com-deficiencia-intelectual-e-multipla-de-2023>. Acesso em 10 de nov. 2023

TDAH em crianças na escola: o que você deve saber?. Celleria Farma, 2022. Disponível: <https://www.cellerifarma.com.br/tdah/tdah-em-criancas-na-escola-o-que-voce-deve-saber>. Acesso em 11 nov. 2023